



GT 029. Culturas populares, rituais, festas e sujeitos em performance: diversidade sexual, racial e de gênero

Rafael da Silva Noieto (Universidade Federal de Pelotas) - Coordenador/a, Hugo Menezes Neto (Universidade Federal de Pernambuco) - Coordenador/a

No campo de estudos sobre rituais, festas, culturas populares e manifestações performáticas há uma discussão consolidada sobre práticas culturais coletivas que conformam estruturas rituais, sociabilidades festivas e pertencimentos identitários. Com muita frequência, entretanto, as abordagens privilegiam a análise de certas manifestações culturais em sua totalidade performática, invisibilizando processos de subjetivação dos sujeitos que as integram. Em detrimento do debate sobre como os sujeitos produzem suas manifestações artístico-culturais, buscaremos discutir como essas manifestações produzem os seus sujeitos e, de outra perspectiva, como os referidos processos de subjetivação por vezes apontam para a subversão e agenciamento de lógicas, dinâmicas e conteúdos simbólicos da tradição. Pensando o desafio da gestão das diferenças sociais e do peso das premissas tradicionais presentes nos contextos rituais, festivos e/ou artísticos, pretendemos reunir pesquisas que discutam tais contextos na interface com os debates antropológicos sobre diversidade sexual, etnicorracial e de gênero, atentando para: os processos através dos quais as pessoas se tornam sujeitos sexualizados, racializados e generificados; e as possibilidades de mudanças de práticas rituais, festivas e/ou artísticas como efeito das atuais discussões políticas sobre a diversidade e a gestão da diferença.

Festa e bomba afrochoteña: espaços e formas de sociabilidade, afirmação étnica e interculturalidade.

Autoria: Ana Maria Barrientos

A 'bomba' é uma das expressões culturais mais significativas para o povo afrodescendente do Vale do Chota-Mira nos Andes equatorianos. Este 'complexo cultural' de matriz africana que envolve gênero musical, poesia, dança e o instrumento de percussão de igual nome, se desenvolve com maior força durante o tempo e espaço festivo das comunidades afrochoteñas, no próprio território como nas cidades de Ibarra e Quito. Este work etnográfico é o resultado de uma pesquisa em campo realizada entre os anos 2015 e 2017, onde se acompanharam duas festividades afrochoteñas contemporâneas e massivas: o 'Carnaval Coangue' na comunidade El Chota, e a comemoração do 'Dia do Afroequatoriano' na cidade de Ibarra. Espaços que permitiram observar as ressignificações e reconfigurações da 'bomba', tanto da sua prática, usos e discursos. O objetivo deste work é mostrar como as festas e encontros musicais onde se exerce e promove a prática da 'bomba', se tornaram em espaços de sociabilidade de grande importância para o povo afrochoteño, os quais permitem gerar formas de visibilização ante a alteridade, suscitar à discussão sobre seus processos de afirmação étnica e, gerar um diálogo para a construção de relações interculturais, especialmente em um momento em que o debate sobre a 'Interculturalidade' toma maior força no seio dos governos que promovem a figura de Estado 'pluriétnico' e 'pluridiverso', como é o caso do Equador.



Realização:



Apoio:



Organização:

